

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE



VOLUME 3

Organizador
Daniel Luís Viana Cruz

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE



VOLUME 3

Organizador
Daniel Luís Viana Cruz

Editora Omnis Scientia

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Os autores

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

A886 Atualidades sobre a saúde : volume 3 [recurso eletrônico]
/ organizador Daniel Luís Viana Cruz. — Triunfo :
Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-176-8
DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8

1. Pesquisas em saúde. 2. Saúde pública - Brasil.
3. Políticas de saúde. 4. Serviços de saúde comunitária.
5. Medicina baseada em evidências. 6. Avaliação de
resultados (Cuidados médicos). I. Cruz, Daniel Luís Viana.
II. Título.

CDD23: 362.10981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

No Brasil, existem diversas questões atuais relacionadas à saúde que merecem destaque. Uma delas é o enfrentamento da pandemia de Covid-19, que vem causando um grande impacto na saúde dos brasileiros. O país registrou um alto número de casos e óbitos, colocando o sistema de saúde em colapso em algumas regiões.

Além disso, é importante destacar a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente para a população mais vulnerável. O Brasil possui um sistema de saúde universal, o Sistema Único de Saúde (SUS), mas muitos brasileiros ainda encontram dificuldades para receber atendimento médico, principalmente nas regiões mais afastadas e de baixa renda. É necessário fortalecer e investir no SUS, para que todos os cidadãos tenham acesso igualitário à saúde de qualidade. Desta forma, este livro tem uma ampla abordagem sobre revisão de literatura e pesquisas da área da saúde no Brasil.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXAMES DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DA ESF CENTRO 1, MUNICÍPIO DE ARARIPINA-PE”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA REVISÃO

Leandro Pellenz

Núbia Malú Medeiros Rodrigues

Afonso Henrique da Silva Júnior

Carlos Rafael Silva de Oliveira

Sayonara Vanessa de Medeiros Lima

Douglas Zanini Ribas

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/12-21

CAPÍTULO 2.....22

ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXAMES DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DA ESF CENTRO 1, MUNICÍPIO DE ARARIPINA-PE

Vitória dos Santos Duete

Diego Alves Monteiro

Antonio Felipe de Oliveira Filho

Renan Silva Sampaio

Mirla Victória Martins Lima Verde Dantas

Ludmila Vieira Jaques

Sarah Mourão de Sá

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/22-37

CAPÍTULO 3.....38

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E MODIFICADORA DA AÇÃO ANTIBIÓTICA DO ÓLEO FIXO Da *Mauritia flexuosa* L.F (BURITI)

Isaac Moura Araújo

Raimundo Luiz Silva Pereira

Átila Pereira-Gonçalves

Andressa de Alencar Silva

Débora de Menezes Dantas
Renata Evaristo Rodrigues Duarte
Ana Raiane Alencar Tranquilino
Sheila Alves Gonçalves
Priscilla Ramos Freitas
Carla Mikevely de Sena Bastos
Jayrton Kelvin Oliveira Lessa
Luís Pereira-de-Morais

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/38-48

CAPÍTULO 4.....49

AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA FÍSICA E METABÓLICA EM PRATICANTES DE CROSSFIT®

Amanda de Oliveira Toledo
Andressa Cavalcante Moreira Lima
José Flavio Alencar Filho
Valden Luís Matos Capistrano Junior
Eva Pollyanna Peixe Laranjeira
Italo Almeida Alves
Ana Paula Vasconcellos Abdon

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/49-60

CAPÍTULO 5.....61

CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM ENFERMEIROS NO CENTRO CIRÚRGICO

Laura Akemi Storer Makita
Andressa Aya Ohta
Windson Martins Posmosser
Fernanda Fontes Mello
Kelly Ayashi
Herbert Leopoldo de Freitas Goes

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/61-70

CAPÍTULO 6.....71

**CONSUMO DE ÁLCOOL EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leandro Custódio Amorim

Fabiana Ribeiro Santana

Claudio Morais Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/71-87

CAPÍTULO 7.....88

**CONSUMO E CONHECIMENTO SOBRE A FITOTERAPIA EM PEDIATRIA SOB A
PERSPECTIVA DOS CUIDADORES**

Andressa Rodrigues de Sousa

Cíntia do Carmo Silva

Rian Karlos Silva Weber e Costa

Vitória Luiza Amaral da Silva

Izadhora C. de Almeida Couto

Stella Mendes Souza

Carla Regina de Almeida Corrêa

Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/88-99

CAPÍTULO 8.....100

**IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA RONDA NOTURNA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS
– RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/100-104

CAPÍTULO 9.....	105
INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE VICERAL NA VII GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2013 A 2022	
Luciano Lindolfo	
Maurício Claudio Horta	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/105-116	
CAPÍTULO 10.....	117
O PAPEL DA ODONTOLOGIA DO ESPORTE PARA A PERFORMANCE ESPORTIVA	
Djalma Vieira de Sousa Junior	
Marianne Torres	
Amanda Siqueira Ramos	
Mariana Vieira de Sousa	
DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/117-126	
CAPÍTULO 11.....	127
OFICINAS EXPRESSIVAS EM SAÚDE MENTAL	
Georgina Carolina de Oliveira Faneco Maniakas	
DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/127-134	
CAPÍTULO 12.....	135
SAÚDE MENTAL DE POPULAÇÕES QUILOMBOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Jackson Luiz Gonçalves Bezerra	
Fabiana Ribeiro Santana	
Claudio Morais Siqueira	
DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/135-147	

CAPÍTULO 13.....148

TERAPIAS COMPLEMENTARES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Williane Pereira Silva

Amanda Ayara de Souza Marques

Arysia Dantas Pereira da Cunha

Eric Henrique Freitas de Andrade

Guilherme Alexandre de Souza

Larissa Rayanne Alencar do Espírito Santo Araújo

Maycon Jonas da Silva Bezerra

Renata dos Santos Fernandes

Saulo Camilo Magalhães Lopes

Maria Misrelma Moura Bessa

Tayenne Maranhão de Oliveira

Sharlene Maria de Oliveira Brito Lopes

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/148-155

CAPÍTULO 14.....156

USO DE LICOPENO DIETÉTICO POR ADULTOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jaime Conrado Aragão Neto

Jorge Luís Pereira Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/156-166

ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA REVISÃO

Leandro Pellenz¹;

Engenheiro Ambiental e Sanitarista; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho; Mestre em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis; Doutor em Engenharia Química. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Instituto Federal de Brasília (IFB), campus Estrutural, Brasília, DF.

<http://lattes.cnpq.br/4291056126899972>

Núbia Malú Medeiros Rodrigues²;

Engenheira Ambiental e Sanitarista; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho.

Afonso Henrique da Silva Júnior³;

Engenheiro Agroindustrial; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho; Especialista em Docência no Ensino Superior; Mestre em Engenharia Química; Doutorando em Engenharia Química.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2139816637533768>

Carlos Rafael Silva de Oliveira⁴;

Engenheiro Têxtil; Especialista em Gerenciamento de Projetos; Especialista em Docência no Ensino Superior; Mestre em Engenharia Química; Doutor em Engenharia Química.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Blumenau, SC.

<http://lattes.cnpq.br/9188584202485334>

Sayonara Vanessa de Medeiros Lima⁵;

Engenheira Química; Graduada em Ciência e Tecnologia; Mestre em Engenharia Química; Doutoranda em Engenharia Química.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/7810001585647824>

Douglas Zanini Ribas⁶.

Graduado em Letras Português e Inglês e suas respectivas literaturas; Pós-Graduando em Mídias Integradas na Educação; Professor Licenciado dos níveis fundamental e médio. Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (SED), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/1123797285525126>

RESUMO: Os acidentes de trabalho são um problema global que afetam a saúde e a segurança dos trabalhadores em todo o mundo. No Brasil, essa realidade não é diferente. De acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência o país registrou um total de 464.967 acidentes em 2021, englobando acidentes típicos, de trajeto e doenças ocupacionais. Os setores industrial e de saúde se destacam com o maior número de casos, 28% e 18% do total, respectivamente. Embora os dados indiquem uma leve queda no número absoluto de acidentes de trabalho e também no número relativo ao número de vínculos, o Brasil ainda apresenta um número significativo de acidentes de trabalho. Isso evidencia a importância de se estudar o perfil dos acidentes e avaliar as condições de segurança e saúde no ambiente de trabalho a fim de propor medidas para prevenção destes eventos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão dos acidentes de trabalho ocorridos no Brasil nos últimos dez anos, de 2012 a 2021, destacando os tipos de acidentes, indicadores e setores de atividades em que eles ocorrem.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do trabalho. Doenças do ocupacionais. Prevenção.

OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN BRAZIL IN THE LAST DECADE: A REVIEW

ABSTRACT: Work accidents are a global problem that affects the health and safety of workers worldwide. In Brazil, this reality is not different. According to the Statistical Yearbook of Occupational Accidents from the Ministry of Labor and Social Security, the country recorded a total of 464,967 accidents in 2021, including typical accidents, commuting accidents, and occupational diseases. The industrial and healthcare sectors stand out with the highest number of cases, accounting for 28% and 18% of the total, respectively. Although the data indicate a slight decrease in the absolute number of work accidents and also in the ratio to the number of employment contracts, Brazil still experiences a significant number of work accidents. This highlights the importance of studying the profile of accidents and evaluating safety and health conditions in the workplace in order to propose measures for their prevention. Therefore, the present study aims to review work accidents that occurred in Brazil in the last ten years, from 2012 to 2021, highlighting the types of accidents, indicators, and sectors of activity in which they occur.

KEY-WORDS: Occupational safety. Occupational diseases. Prevention.

INTRODUÇÃO

O impacto da globalização nas últimas décadas tem exigido das organizações ações para se adaptarem às mudanças econômicas, incluindo a garantia da segurança, saúde e bem-estar dos colaboradores para atingir a qualidade (JÚNIOR, 2002). Essas ações são reforçadas pelas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Previdência,

que definem as obrigações dos empregadores e empregados quanto à segurança e saúde no trabalho. No entanto, o número de mortos por acidentes de trabalho no Brasil continua alarmante, mesmo diante das exigências econômicas e da existência das NR (REIS, 2012). Além disso, acidentes, afastamentos e gastos com a previdência são uma realidade para muitas empresas, que consideram as penalidades das NR insignificantes ou ineficazes (DA SILVA CARVALHO; DA SILVA; DA SILVA BRUM, 2020).

O ambiente de trabalho pode ser um fator contribuinte para esse cenário negativo, impondo exigências aos trabalhadores que afetam sua saúde física e psicológica. Essa degradação pode ocorrer devido a situações que ameaçam as necessidades de realização pessoal e profissional, prejudicando o desempenho e a produtividade (GRAZIANO et al., 2014). Autores recomendam o trabalho em um ambiente seguro e saudável, que pode ser obtido por meio da utilização de recursos disponíveis para promover a sensibilização, prevenção e controle (REIS, 2012). A ausência ou ineficiência de políticas de prevenção, fiscalizações brandas ou inexistentes do uso de equipamentos de proteção coletiva e individual, bem como a imperícia, imprudência e negligência na utilização desses equipamentos pelos colaboradores são os principais fatores de causa dos acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais observados no país, com desdobramentos que atingem empregado, empregador e sociedade (DA SILVA CARVALHO; DA SILVA; DA SILVA BRUM, 2020; SANTANA; NOBRE; WALDVOGEL, 2005).

Diante dessa realidade, este trabalho tem como objetivo analisar e apresentar um panorama dos acidentes de trabalho ocorridos no Brasil de 2012 a 2021, utilizando como base dados fornecidos pelo Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência.

METODOLOGIA

O presente trabalho busca fazer uma revisão narrativa dos acidentes de trabalho ocorridos de 2012 a 2021 no Brasil. Para isso são extraídos, compilados e organizados dados do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Definições

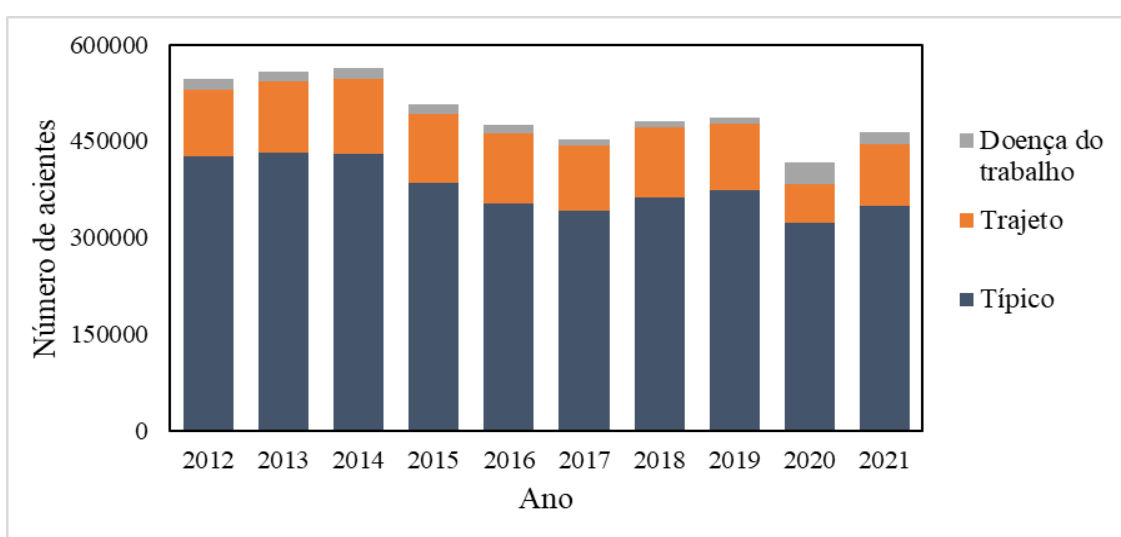
O Ministério do Trabalho e Previdência do Brasil classifica os acidentes de trabalho em típicos, de trajeto e doenças do trabalho, com base na Lei nº 8.213 de 1991 (BRASIL, 1991). Acidentes típicos são aqueles ocorridos no exercício do trabalho que causem lesão corporal ou consequências que levem à morte, perda ou redução (permanente ou temporária) da capacidade para o trabalho. Já acidentes de trajeto podem ter as mesmas consequências dos acidentes típicos, porém ocorrem no percurso do trabalhador entre sua residência e o local de trabalho. Doenças de trabalho, por sua vez, são enfermidades

adquiridas ou desencadeadas no exercício do trabalho, como consequência das atividades realizadas (BRASIL, 2023).

Análise do número absoluto de casos

De acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência o número total acidentes de trabalho no Brasil com Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) apresentou uma queda de 14,8% na última década, passando de 546.222 em 2012 para 464.967 em 2021, conforme apresentado na Figura 1 (BRASIL, 2023).

Figura 1. Número total de casos de acidentes de trabalho com CAT registrada no Brasil.



Fonte: Adaptado de Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência (2023).

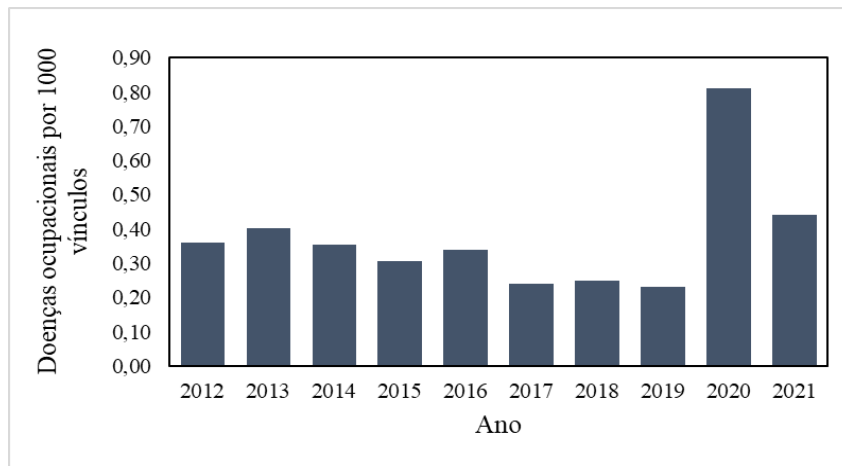
Dois fatores podem ajudar a explicar esta redução no número de acidentes de trabalho. Um deles está relacionado com crise econômica brasileira iniciada em 2014, que levou a uma queda no número de postos de trabalho formais, o que leva também a uma redução do número de notificações de acidentes. Outra possível explicação é de que as empresas estejam se adequando à legislação e tornando os ambientes de trabalho mais seguros com o passar do tempo (DA SILVA CARVALHO; DA SILVA; DA SILVA BRUM, 2020).

Análise de indicadores

É possível observar na Figura 2 que o número de doenças ocupacionais, que também estava apresentado uma tendência queda até o ano de 2019, apresentou uma significativa alta no ano de 2020. Este aumento está relacionado a consequências da pandemia de COVID-19 e atingiu de maneira mais significativa profissionais da área da

saúde (CAMACHO et al., 2022). Enquanto em 2019 o índice de doenças de trabalho era de 0,19 por 1.000 vínculos, em 2020 este número passou para 0,81 (alta de 252%), reduzindo para 0,44 em 2021 (Figura 2) (BRASIL, 2023).

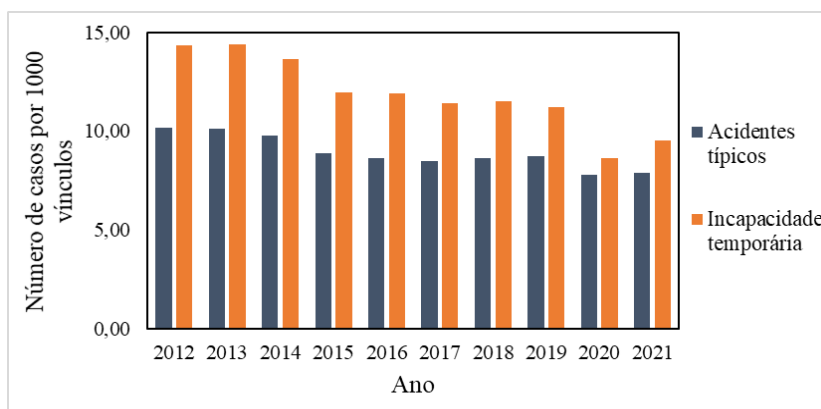
Figura 2. Número de doenças ocupacionais por 1000 vínculos de trabalho no Brasil.



Fonte: Adaptado de Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência (2023).

Em linha com a tendência de queda dos acidentes de trabalho nos números absolutos os indicadores de acidentes típicos e casos de incapacidade temporária também apresentaram queda na última década. O indicador de acidentes típicos teve uma redução de 10,6%, passando de passando de 10,18 no ano de 2012 para 7,91 por 1.000 vínculos em 2021. Para o índice de casos de incapacidade temporária a queda foi 23,2%, passando de 14,36 para 9,53 por 1.000 vínculos no mesmo período (Figura 3) (BRASIL, 2023).

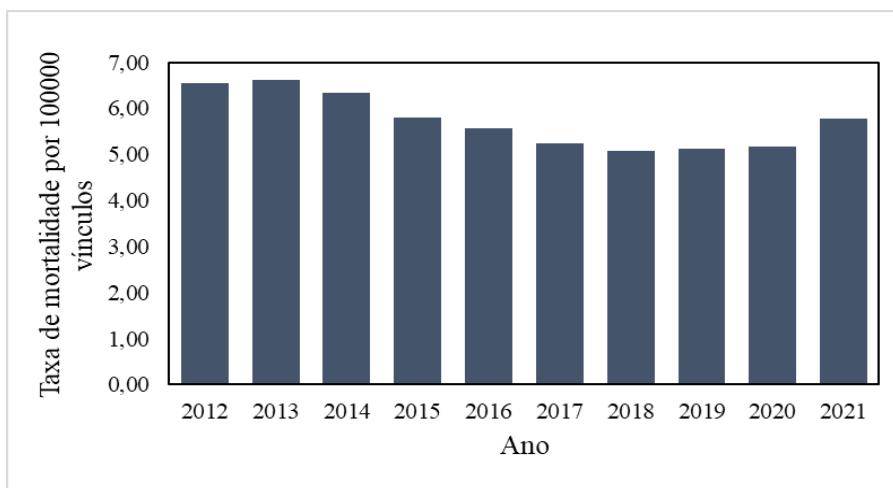
Figura 3. Índice de acidentes típicos e casos de incapacidade temporária por 1.000 vínculos de trabalho no Brasil.



Fonte: Adaptado de Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência (2023).

Quando se fala da taxa de mortalidade em relação ao número de vínculos e na taxa de letalidade dos acidentes, podemos observar algumas diferenças nos indicadores em relação aos números absolutos de acidentes. Na última década, a taxa de mortalidade vinha apresentando uma leve queda até o ano de 2018, quando houve uma estagnação até o ano de 2020 e um aumento no ano de 2021, conforme apresentado na Figura 4 (BRASIL, 2023).

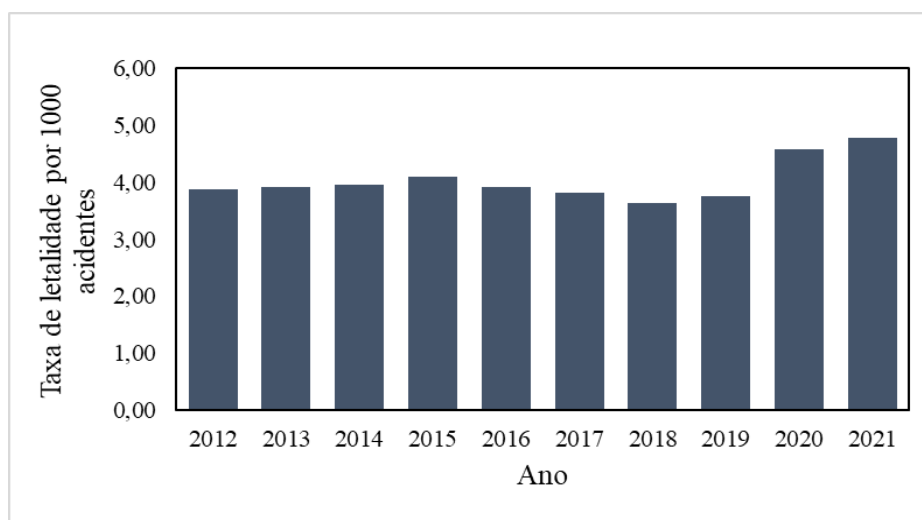
Figura 4. Taxa de mortalidade por acidentes de trabalho por 100.000 vínculos no Brasil.



Fonte: Adaptado de Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência (2023).

A taxa de letalidade dos acidentes permaneceu relativamente estagnada entre os anos de 2012 e 2019, mas apresentou um aumento nos anos de 2020 e 2021 (Figura 5) (BRASIL, 2023).

Figura 5. Taxa de letalidade dos acidentes de trabalho no Brasil.



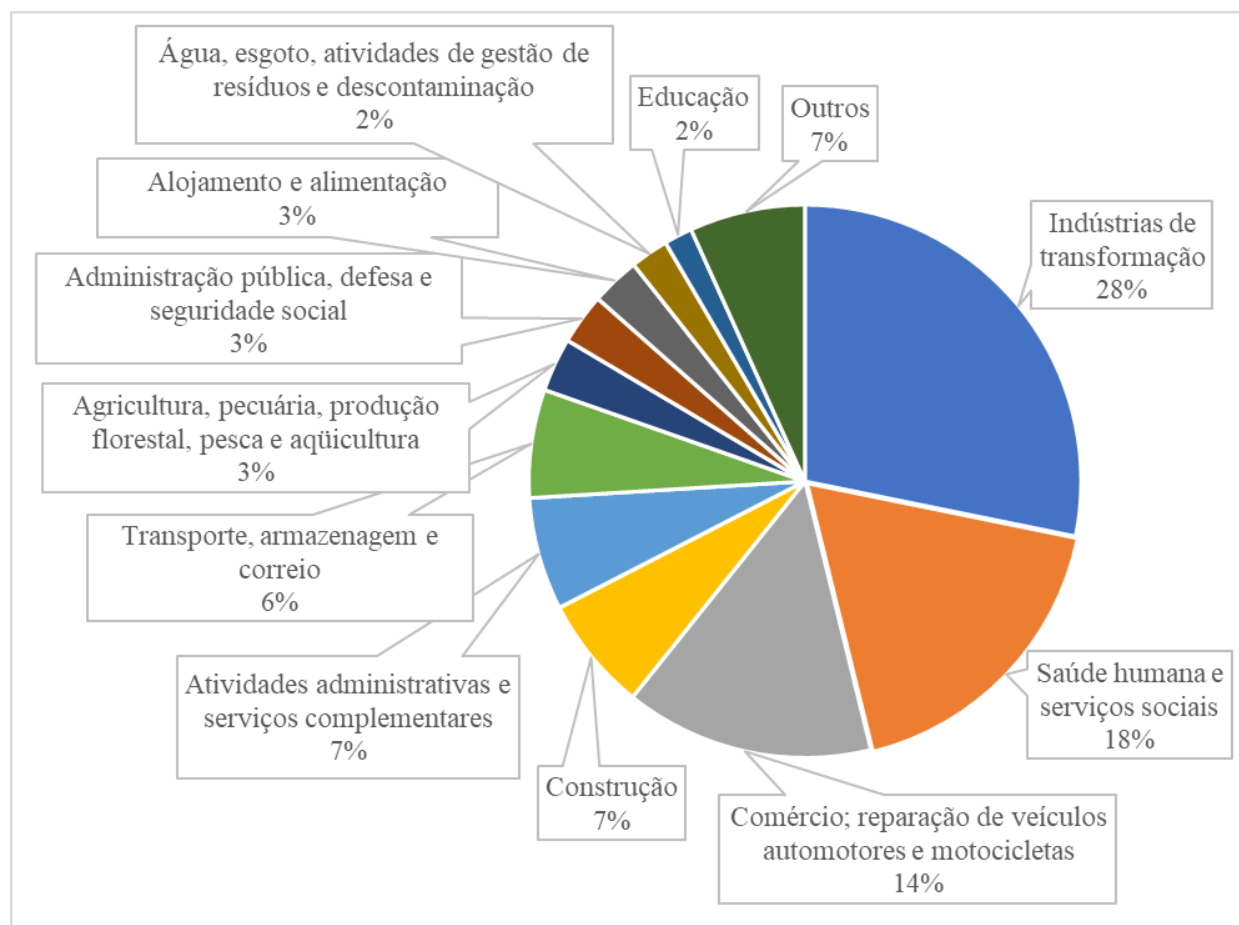
Fonte: Adaptado de Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência (2023).

Como as doenças ocupacionais estão inclusas nas estatísticas de acidentes de trabalho, uma possível explicação para este aumento na mortalidade nos últimos anos é a pandemia de COVID-19, que causou a morte de um número significativo de profissionais, especialmente na área da saúde (CAMACHO et al., 2022).

Acidentes de trabalho por setor de atividade

A Receita Federal do Brasil em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica as atividades econômicas por códigos e uma lista denominada Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A versão atual do CNAE conta com 1301 subclasses no último nível e 21 seções de atividades no primeiro nível (IBGE, 2023). Na Figura 6 é apresentada a distribuição de acidentes de trabalho por seções de atividades no ano de 2021, ano mais recente que o Ministério do Trabalho e Previdência disponibiliza dados (BRASIL, 2023). Entre as principais atividades causadoras de acidentes, é possível observar que a seção de indústrias de transformação lidera o número de acidentes com cerca de 28% do total registrado, seguido por saúde humana e serviços sociais (18%); comércio/reparação de veículos automotores e motocicletas (14%); construção (7%); atividades administrativas e serviços complementares (7%); e transporte, armazenagem e correio (6%). As causas de acidentes de trabalho podem ser diversas, incluindo operação incorreta de máquinas e equipamentos, não uso ou mau uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), ferramentas ou equipamentos defeituosos, ambiente de trabalho inseguro, sobrecarga de trabalho, entre outros (DA SILVA CARVALHO; DA SILVA; DA SILVA BRUM, 2020; SOARES et al., 2018; WHO, 2021).

Figura 6. Distribuição percentual dos acidentes de trabalho no Brasil por seções de atividades no ano de 2021.



Fonte: Adaptado de Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência (2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou o panorama dos acidentes de trabalho no Brasil no período de 2012 a 2021, utilizando como base dados do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência. Observou-se uma redução no número absoluto de acidentes de trabalho, possivelmente influenciada pela crise econômica e pela maior conscientização das empresas em relação à segurança ocupacional. No entanto, houve um aumento significativo de doenças ocupacionais em 2020, devido aos efeitos da pandemia de COVID-19, especialmente entre os profissionais da área da saúde. Os indicadores de acidentes típicos e casos de incapacidade temporária também apresentaram quedas consistentes ao longo da década, sugerindo um progresso na prevenção de acidentes e na proteção dos trabalhadores. No entanto, a taxa de mortalidade por acidentes de trabalho teve uma estagnação e um aumento recente, possivelmente influenciada pela pandemia. A análise por setor de atividade revelou que as indústrias de transformação, saúde humana e serviços sociais, comércio, construção, atividades administrativas e serviços complementares, e transporte foram os setores com maior incidência de acidentes

de trabalho. Esses dados ressaltam a importância de medidas de prevenção, como o uso adequado de equipamentos de proteção individual, manutenção correta de máquinas e equipamentos, e a criação de ambientes de trabalho seguros. Diante desses resultados, é crucial fortalecer as políticas de prevenção de acidentes de trabalho, aumentar a conscientização sobre segurança ocupacional e promover uma cultura de segurança nas organizações. Além disso, é necessário reforçar a fiscalização e o cumprimento das NR para garantir a proteção dos trabalhadores. A redução dos acidentes de trabalho não apenas preserva vidas e promove o bem-estar dos colaboradores, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade como um todo.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Trabalho e Previdência. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho>.

BRASIL. **Lei no 8.213, de 24 de Julho de 1991** - Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências 1991.

CAMACHO, Christian Diego Hernández et al. **O impulso da pandemia no aumento expressivo dos acidentes de trabalho em profissionais da área de saúde**. Revista FT, n. 114, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7116547>

DA SILVA CARVALHO, Carlos Antônio; DA SILVA, Júlio Cesar; DA SILVA BRUM, Sulamytha. **Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018)**. Brazilian Journal of Business, v. 2, n. 3, p. 2909–2926, 2020.

GRAZIANO, Graziela Oste et al. **Saúde do trabalhador: levantamento e análise dos acidentes e doenças ocupacionais das empresas do setor industrial de Piracicaba/SP no período de 2009/2011**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 8, n. 2, p. 84, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE**, 2023.

JÚNIOR, Paulo Lot. **Política, papéis e responsabilidades em saúde e segurança do trabalho: instrumentos da atividade integrada na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais**. Pensamento & Realidade, v. 10, 2002.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Saúde no Trabalho: normas regulamentadoras**. Editora Yendis, 2012.

SANTANA, Vilma; NOBRE, Letícia; WALDVOGEL, Bernadette Cunha. **Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, p. 841–855, 2005.

SOARES, Simarly M et al. **Workplace accidents in Brazil: Analysis of physical and psychosocial stress and health-related factors**. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 19, 2018.

WHO, World Health Organization. **WHO/ILO joint estimates of the work-related burden of disease and injury, 2000–2016: global monitoring report, 2021**.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem terapêutica · 163, 177

Acidentes com materiais perigosos · 66

Acidentes de trabalho · 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76

Ações de conscientização · 103, 113

Acompanhamento odontológico · 139

Adulto · 50

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) · 16, 20

Alimento funcional · 192

Alimentos · 191, 193, 198, 200

Alternativa terapêutica · 103, 105, 113

Alto risco de quedas · 117, 120

Ambiente rural · 124, 126

Antagonismo · 37, 43, 44

Anti-inflamatória · 37, 40, 142

Antimicrobiana · 37, 40, 42, 43, 48

Antioxidante · 37, 40, 47, 205

Áreas tropicais · 123, 125

Assistência de enfermagem · 121, 181, 183

Atenção básica · 16

Atividades antioxidantes · 191

Atletas · 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 138, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 150

Autonomia · 93, 152, 160

Avaliação metabólica · 50, 54

B

Bioimpedância · 50, 53, 54

Buriti · 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Buriti-do-brejo · 37

C

Calazar · 124

Calorimetria indireta · 50, 53, 54

Câncer · 16, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 96, 115, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205

Câncer de colo do útero · 16, 19, 21, 29

Câncer de próstata · 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204

Capacitação dos profissionais · 66

Carcinoma prostático · 191

Cáries · 139, 143, 145, 147

Centro cirúrgico · 65, 69, 72, 74, 75

Centros de Atenção Psicossocial · 79, 152, 154, 155, 156

Cicatrizante · 37, 40, 46

Cirurgião dentista · 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Climatério · 116, 181, 183, 188

Colo de útero · 16, 17, 21, 22, 23, 29, 30

Competência física e metabólica · 49, 52

Composição corporal · 50, 52, 53, 54, 59, 61, 63

Comunicação · 34, 67, 152, 158, 159, 160, 163, 174, 177

Comunidades quilombolas · 77, 89, 90, 95, 163

Condições de segurança · 3

Consumo de álcool · 77, 79, 80, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 175

Consumo de bebida alcoólica · 77, 80, 91

Conteúdos psíquicos · 152, 155, 158, 159

Controle do câncer · 191

Contusões · 117, 119

Crianças · 89, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 131

Crossfit® · 50, 51, 52, 62

Cuidado mental · 163, 177

Cuidadores de crianças/adolescentes · 103, 107

D

Deficiência de estrogênio · 181, 183

Dieta · 59, 192, 193, 197, 199, 202

Doença negligenciada · 123

Doenças ocupacionais · 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Doenças periodontais · 139, 143, 145, 147

Drogas · 38, 41, 45, 77, 79, 80, 91, 98, 100, 131

E

Epidemiologia · 66, 75, 76, 99, 100, 135, 137, 178, 180
Equipamentos de proteção individual · 11, 13, 66, 73
Equipe de enfermagem · 68, 117, 120, 121
Escala de predição Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK) · 117, 120
Escala de Risco de Quedas SAK · 117, 120
Escoriações · 117, 119
Esquizofrenia · 152, 154
Estratégia assistencial · 117, 119, 120
Estratégias de Saúde da Família (ESF) · 103
Etapa reprodutiva · 181, 183
Exame preventivo · 16, 20, 22
Exames colpocitológicos · 16, 19, 34
Exercício · 50, 63

F

Falência ovariana · 181, 183
Fatores culturais · 95, 163, 177
Fitoterapia · 103, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 183, 184
Fitoterápicos · 104, 105, 114
Fitoterápicos em crianças · 103
Força · 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63
Fraturas de fêmur · 117, 119

G

Grupos etários · 102

H

Hematomas · 117, 119

I

Idoso · 117, 120
Incidência · 13, 16, 17, 18, 67, 73, 74, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 173, 191, 192, 193, 196, 197
Indústria farmacêutica · 37, 40
Infecção · 16, 17, 39, 131, 134
Infecção pelo papilomavírus humano (HPV) · 16, 17

Infecção sexualmente transmissível · 16, 17

Inflamação prostática · 191

Interações medicamentosas · 103, 106, 112

Intoxicações · 103, 110, 111

L

Leishmaniose visceral (LV) · 123, 127, 133

Lesões precursoras · 16, 17, 21

Letalidade · 10, 124, 130, 131, 133

M

Material biológico · 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Mauritia flexuosa L. F · 37

Medicina popular · 37, 40

Menopausa · 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Microrganismos multirresistentes · 38, 45

Miriti · 37, 38

Mudanças biológicas · 181, 183, 184

N

Neoplasia · 25, 191, 195, 197, 198, 202, 204

Notificações de acidentes de trabalho · 65

O

Óbito · 106, 117, 119, 125, 127, 201

Odontologia · 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Odontologia do esporte · 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Oficinas expressivas · 152, 154

Óleo fixo do fruto · 37, 43

Organização Mundial de Saúde · 117, 119, 153, 159

Orientação · 26, 54, 103, 107, 113

P

Pais/cuidadores · 103

Palmeira · 37, 40

Perfil dos acidentes · 3, 73

Perimenopausa · 181, 183
Plantas medicinais · 40, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 187
Pós menopausa · 181, 183
Potência muscular · 50, 53
Prática segura da fitoterapia · 103
Praticantes de Crossfit® · 49, 55, 61, 62
Preconceito · 163, 175, 176, 177
Prevenção · 3, 33
Prevenção de quedas · 117, 119, 121
Preventivo · 16
Problemas bucais · 138
Problemas sexuais · 181
Procedimento cirúrgico · 65, 71
Processo de urbanização · 124
Profissionais de saúde · 65, 69, 72, 76, 79, 107, 110, 111, 114, 139, 163, 165, 177, 181, 186, 187
Psicoses · 152

Q

Quadro psicopatológico · 152, 159
Qualidade de vida da mulher · 181, 183
Queda · 3, 6, 7, 8, 9, 117, 119, 121
Quilombolas · 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

R

Reinserção psicossocial · 152, 154
Reintegração social · 152, 160
Rendimento esportivo · 138, 140, 142, 148
Risco de infecções · 138, 147
Ronda noturna · 117, 119, 120, 121

S

Saúde bucal · 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149
Saúde da criança · 103, 106, 107, 111, 113
Saúde da mulher · 31, 34, 98, 181, 183, 186
Saúde de comunidades rurais · 78

Saúde do esporte · 138, 141, 142, 143
Saúde mental · 98, 152, 164
Saúde no ambiente de trabalho · 3
Saúde Pública · 33, 77, 78, 80, 87, 99, 101, 137, 162, 163, 165, 169, 179, 201
Saúde sistêmica · 138, 142
Segurança do trabalho · 3
Segurança dos trabalhadores · 3
Serviços de saúde · 72, 75, 79, 163, 164, 173, 174, 177
Sinergismo · 37, 43
Sistema de Informação de Agravos de Notificação · 65, 67, 124, 127
Sistema imunológico · 138, 142, 147
Sítios bacterianos · 138
Surtos epidêmicos · 124

T

Taxa de incidência anual · 124, 127, 128, 130
Taxa de letalidade · 9, 10, 124, 126, 127, 130, 131, 133
Taxas metabólicas · 50, 53, 61
Terapêutica do câncer · 191, 196, 198
Terapias complementares · 181, 183, 185, 187
Terapias Complementares (TC) · 181
Teste antibacteriano · 37
Transição · 89, 91, 181, 183
Transmissão · 124, 125, 127, 129
Transtornos mentais · 154, 163, 164, 173, 174, 175, 176, 177, 179
Tratamento infantil · 103, 113
Tratamentos alternativos · 103, 135
Trato anogenital · 16, 17
Traumas de crânio · 117, 119
Tumor maligno · 192

U

Unidade de internação clínica · 117, 120
Urbanização · 124, 125, 126, 133
Uso correto dos equipamentos de proteção · 66

V

Verrugas genitais · 16, 17

Vírus · 16, 17, 68

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 